LUZ EM NAZARÉ
LUZ EM ASSIS

JOÃO BRITO

CARNAVAL 2017 - CRBBM

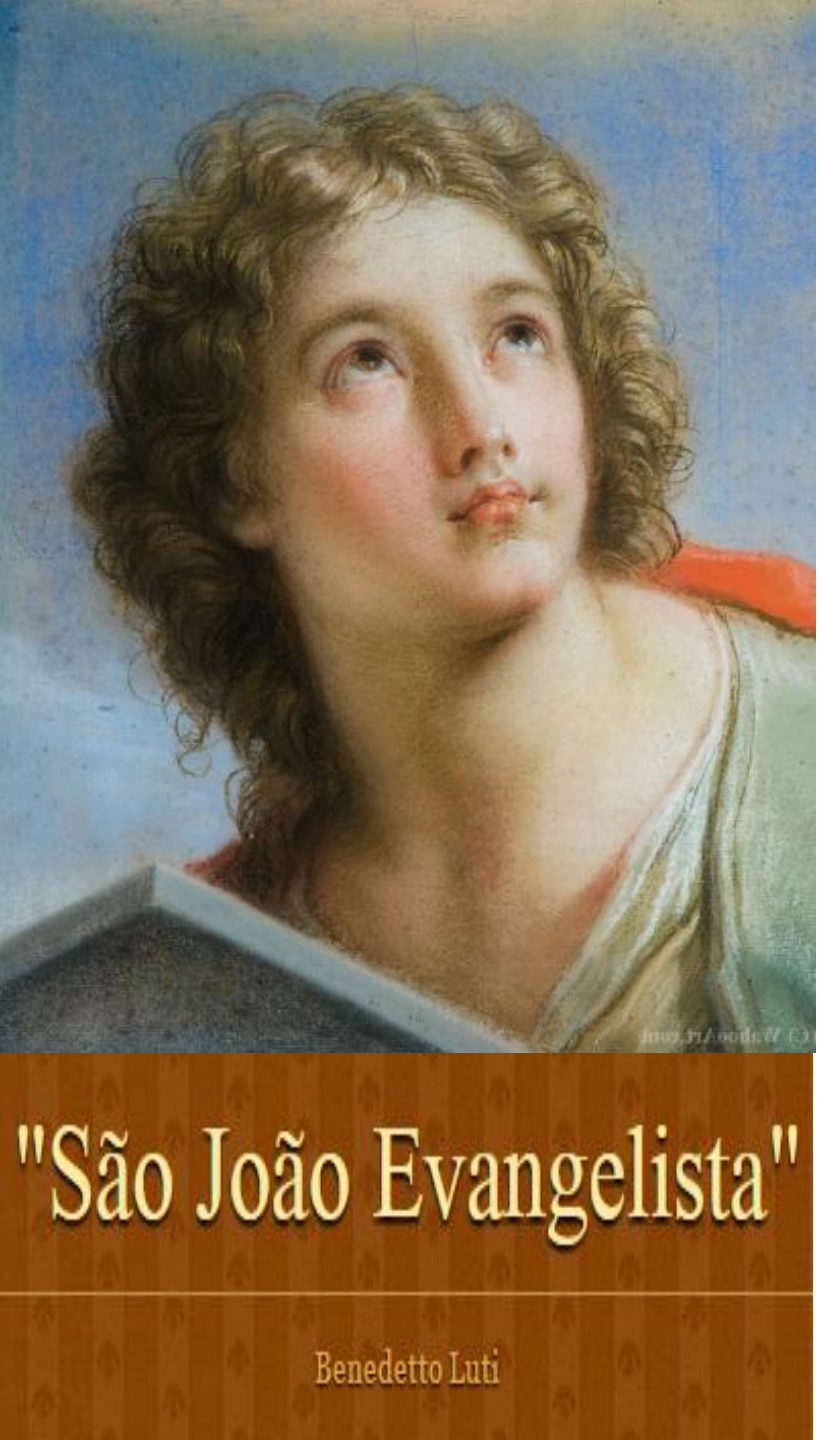
REFERENCIA DA PALESTRA

Maria de Nazaré, a quem chamaremos de Sophia, integrou-se em um engenhoso trabalho de esclarecimento espiritual as criaturas ainda envolvidas na ignorância, espíritos retardatários, nos quais o ódio e a vingança petrificaram os corações, manifestando o orgulho violento, sem que desenvolvessem o amor e a caridade.

Além de ser assistida por inúmeros luminares da espiritualidade maior, era seguida mais de perto por um deles cujo destino estava traçado para vir a ser o grande Profeta de Patmos, aquele discípulo que o amor fez auscultar o coração do Cristo.

Livro: Maria de Nazaré - Miramez - João nunes Maia

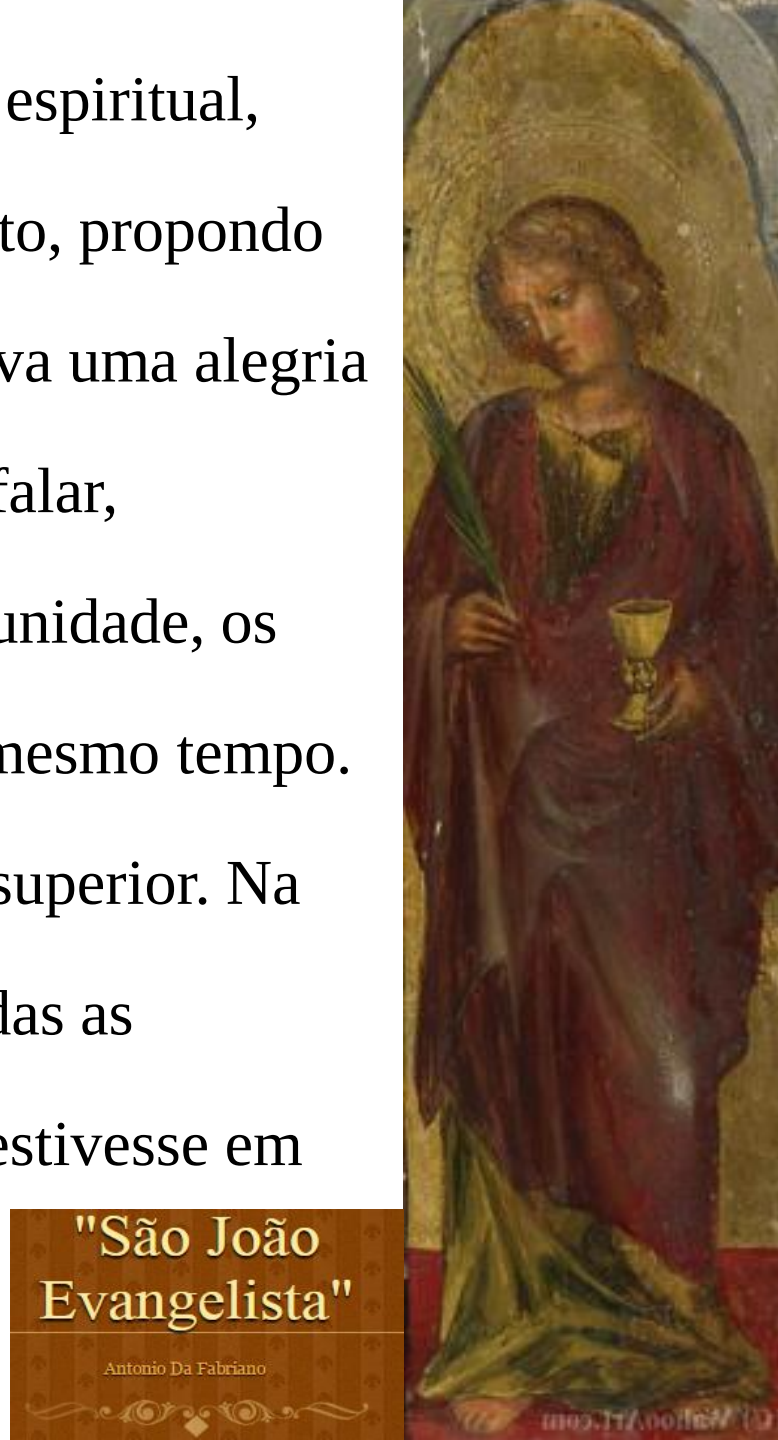
Dentre os discípulos do Senhor, foi considerado o que mais se dedicou ao Mestre, pela força do Amor. Era bem moço quando assistira, juntamente com alguns familiares, às Bodas de Cana. O destino fê-lo acompanhar o Cristo nos seus mais difíceis testemunhos, assim como nas suas grandes alegrias. Presenciou várias curas fantásticas do Senhor, fez parte dos três no Monte Tabor; na agonia do Getsêmani, estava no Jardim das Oliveiras; assistiu às pregações mais profundas do Mestre, presenciou à Entrada Triunfal, subiu ao Calvário para se despedir do seu preceptor e, no topo mais dramático do mundo, recebeu como nova mãe, Maria, indicada pelo Divino Messias. O Evangelista não deixava de ser um predestinado. Espírito escolhido dentre muitos, chamado para a consolidação do Amor na face da Terra.



Quando nasceu, Salomé foi tomada por uma chama de luz, presenciada por Zebedeu em estado de vigília, e se fez um clarão tão grande, que foi igualmente visto por muitos pastores, na madrugada da delivrance. A moradia ficou inundada de perfume nunca antes sentido por alguém da família, e um coro de anjos orquestrou sons, que os familiares puderam ouvir, como se fora o Céu descendo à Terra por misericórdia do Deus de bondade e de amor. Nasceu o menino que tomou o nome de João e que trouxe a primazia de ser cognominado o Evangelista –o profeta mais difícil de ser compreendido pelos homens, o apóstolo que teve a felicidade de fechar o pergaminho de luz com o Apocalipse.

Depois que Maria, mãe de Jesus, foi levada para a pátria espiritual, João se transformou definitivamente num andarilho do Cristo, propondo maneiras grandiosas às almas sofredoras e tristes. Alimentava uma alegria íntima, como se tivesse um sol ergastulado no coração. Ao falar, representava a voz de outras esferas, aproveitando na oportunidade, os canais do seu verbo, lógico e clássico, simples e divino ao mesmo tempo.

Em torno de si avolumava-se em profusão, magnetismo superior. Na dinâmica do Amor, distribuía a verdadeira felicidade em todas as dimensões. Dormia em plena natureza e sentia-se como se estivesse em mansão espiritual.



Certa feita, o vidente de Patmos passeava pelas encostas da ilha, sentindo a natureza responder a todas as suas interrogações. Conversava animadamente com alguém, esquecendo-se de que estava acompanhado por dois agentes de Roma, que vigiavam seus passos, por ordem do Império. Já que não podiam matar o agente da luz - antena mais apropriada para captar as mensagens do mundo espiritual - que ficasse, pelo menos, isolado do resto do mundo. Os soldados ficavam sobressaltados, pois João era constantemente visitado pelos velhos companheiros de sacrifícios em todo o movimento cristão. Falava com Pedro, Tiago, Barnabé, Maria, Filipe e tantos outros que o precederam na jornada para o além. Ajudavam-no a melhor compreender os desígnios do Senhor e, por vezes, o próprio Mestre o visitava, travando com ele conversações acerca da vida e do seu apostolado junto aos homens.

UM IRMÃO COM SEDE

O Mestre de Patmos pôs-se de pé, levantou os olhos para o céu - onde já se faziam visíveis as estrelas – pensou no Cristo, em Maria, em Pedro e Tiago, Paulo e Barnabé, Salomé e Zedebeu, demorou-se na lembrança do velho testamento em que Moisés, no deserto, tocara uma rocha e dela fluíra água pura para os sedentos que com ela se saciaram com abundância, e rogou ao Mestre de Nazaré, em nome do Pai Celestial, com todo o amor que possuía no coração:

- Senhor, compadecei-vos deste irmão que tem sede, dai-lhe de beber, mas que se faça a vossa vontade e não a nossa!

No mundo espiritual, moveu-se uma caravana, a cuja frente estava o Cristo com o dedo em riste, apontado para João, que ainda se encontrava com os olhos semicerrados. E do Seu indicador brilhava uma luz diferente. Partiu dele um raio, tendo o apóstolo como fioterra, que como broca divina penetrou o solo, sem que os homens de Roma pudessem notar e, como por encanto, as pernas do discípulo começaram a afundar na terra e ele sentiu um líquido refrescante beijar os seus calejados pés.

TACHO DE FOGO

- "Pai João, é a contragosto que faremos isso com o senhor; no entanto, somos obrigados a agir assim por ordem procedente de Roma e o senhor mesmo deve saber que uma decisão do Império não aceita vacilação, pondo em jogo, se isto acontecer, as nossas próprias vidas e as de nossas famílias. Que Deus nos perdoe e que o Pai nos livre do inferno, porque a ideia não é nossa. Temos, todavia, de jogá-lo dentro desta tacha, em nome do seu Mestre, como reza a escritura que nos foi enviada. Desejam os chefes romanos, que o senhor desapareça para a eternidade. Com isso, provarão nada existir depois do túmulo, que o Céu é a mesma Terra e que o Cristo - vosso Mestre - foi vencido pelo esquadrão da Águia". O grande vidente, tranquilo, ouvia sem nada dizer. Depois de tudo pronto, desmanchou em seus lábios feridos pelo tempo, mas bafejados pela Verdade, um encantador sorriso, falando em seguida:

- **E em nome de Jesus que eles querem me mandar para a eternidade? Que o Cristo os abençoe, por se lembrarem do nome sagrado do Mestre dos mestres, que veio erguer a humanidade para as regiões de luz.**

E deu as suas bênçãos aos homens, que choravam copiosamente, enquanto ele permanecia sorrindo com serenidade. O filho de Salomé pediu licença à força de Roma, ajoelhou-se diante da tacha em ebulição e explodiu numa rogativa sublimada. Perpassou os olhos pelo céu, procurando as estrelas que tanto admirava, mas não conseguiu contemplá-las. Dir-se-ia que a natureza escondera os olhos estelares para não presenciar um estúpido ato de covardia e ciúme dos filhos das trevas. Naquele instante, projeções de luzes riscavam o céu em todas as direções. A policromia deslumbrava e assustava a quem não tivesse costume de presenciar o grande espetáculo do Céu para a Terra. E João, como inflamável divino, incendiou-se de fluidos luminosos. E uma voz falou aos seus ouvidos:

"Cenas da vida de São João Evangelista: 1. São João em Patmos (detalhe)"

Giotto Di Bondone - afrescos - 1320

TACHO DE FOGO

- **João, tem bom ânimo, meu filho, porque a porta pela qual passarás para junto de mim, é estreita.**

E o apóstolo nada mais viu. Com uma semana de fervura infernal no tacho das trevas, pelas mãos dos homens que sofriam por fazerem o que os seus corações não pediam, terminava a provação. Foi retirado o fogo e o azeite começava a esfriar. Os soldados, respeitosamente, cavaram uma sepultura, nas proximidades do evento nefasto, como gratidão ao velho cristão. Quando começaram a entornar o caldo maldito, como se fosse o corpo do apóstolo, o velho companheiro de Jesus ergueu-se do fundo do vasilhão negro, para espanto de todos, abençoando-os novamente... Parecia chegar de uma longa excursão. Estampou-se em sua feição um sorriso sobremaneira encantador, saudando todos em nome do Cristo, sem qualquer queimadura na pele!...

Os homens ajoelharam-se, sem se darem conta do que faziam, oscularam as mãos e os pés do antigo companheiro da Mãe de Jesus. Nesse momento, torrentes de lágrimas molharam o ancião, vertidas das profundezas do ser, que somente o coração sabe explicar. Estarrecidos, quiseram os soldados ser batizados, em nome do Cristo. Prontamente lhes foi feita a vontade. Pai João estava vestido de luz, como se fosse um astro deslizando no infinito, e sentiu mãos invisíveis removerem do seu corpo, o resto do óleo, ainda morno. A palavra naquele dia nenhuma função teve.

JOÃO OU FRANSCISCO
UMA CONVERSA CONVERSA

Reinou completo silêncio na ilha de Patmos. Vindo de longe, semelhante a uma nuvem, um bando de pássaros se dirigiu ao grande exilado da história, aproximando-se do sítio cercado de águas. Voaram e revoaram em torno do Apóstolo do Amor e cantaram em uníssono uma canção que o mestre das profecias entendeu como a mensagem de glorificação a Deus, pela vitória do Bem. Os soldados respiravam de emoção. Nunca pensaram antes que presenciariam a tantos fenômenos sobrenaturais por causa de um só homem, e o pensamento deles se identificou:

"Será que este venerado senhor não é um dos deuses da nossa pátria, expurgado nesta região, pelo maldito ciúme do Império?".

Se pudéssemos, na época, responder a esse pensamento, diríamos: Ele é muito mais do que todos os deuses de Roma reunidos. Sim, porque foi quem herdou o Amor mais puro de Jesus - O Cristo de Deus. Pai João pediu silêncio para que pudesse falar àquelas criaturas de Deus, os pássaros, que ali postados esperavam a fala do velho, a resposta à mensagem que haviam trazido, em nome da própria Vida... O bando se constituía de milhares de aves. E, transbordando de paz espiritual, começou a falar:

- Queridos filhos do coração, parece que deixarei este sítio de amor, mas talvez ainda volte aqui por muitas vezes, para cumprir a vontade de Deus e poder sentir as bênçãos do nosso Pai celestial através de tudo o que aqui existe. Levo saudades e deixo amor, levo carinho e deixo gratidão, levo alegria e deixo paz. Eu, em nome de Jesus Cristo, vos abençoo a todos, desejando-vos muitas felicidades. O mundo em que viveis, parece-nos muito ingrato, por faltar-vos lugares mais seguros, onde possais confiar mais no homem; porém, não deveis vos importar com a segurança. Desfrutai-a no Senhor de todas as coisas e lembremo-nos de Cristo quando asseverou: "Os pássaros não plantam nem colhem, mas vivem fartos". E acrescentamos: Não têm teto, como é dado ao ser humano, mas nem por isso deixam de dormir serenamente. E ainda vos afirmo, que Deus é justo e bom e vos ama como a nós outros, seres racionais da Terra. Não precisais temer, que tudo vos será dado conforme a lei de justiça, em consonância com a evolução de cada um. Preparai-vos para luta, que sereis abençoados.

Este que vos fala não tem igualmente pouso certo. Não tem celeiro reservado, e se vós tendes o perigo de serdes apanhados pelos caçadores inescrupulosos que, por vezes, nem têm fome, eu também poderei ser caçado pelos sanguinários da Terra. Todos nós, meus filhos, passamos por disciplinas dolorosas. O aprendizado é árduo, mas excelente, quando lhe suportamos os impactos com esperança nas promessas do Divino Amigo, que assim se expressou: "Aquele que perseverar até o fim, será salvo." Eu vos abençoo em nome de Deus e do Cristo, e peço-vos que partais cantando novamente a glória da vida. A ordem de voo não se fez esperar; pairaram nos ares, orquestrando canções, cuja compreensão seria dada somente aos que tivessem ouvidos para ouvir: era a resposta das aves às palavras de amor que receberam do grande santo. A notícia correu como um raio, principalmente em direção do Império, cujos desígnios, nessa época, eram comandados pelo Imperador Nerva, que liberou imediatamente o Apóstolo de Cristo, para que ele tivesse acesso a todo o território romano.

DE PAI JOÃO PARA PAI FRANCISCO

...Os soldados, temendo a vida de Pai João, que para eles era uma preciosidade, e porque conheciam bastante a política manhosa, perceberam que isso poderia ser outro tipo mais nefasto de cilada contra aquele que era todo Amor e Paz para as criaturas. Propuseram, então, ao homem santo, que vestisse uma farda velha de um dos soldados, raspasse o cabelo e trocasse seu nome, transferindo-se para Efeso, onde poderia permanecer como um desconhecido.

Eles lhe sugeriram o nome de Francisco, que o Evangelista, sorrindo, aceitou:

- João Evangelista partiu para Éfeso de modo a não ser reconhecido. Ao separar-se dos soldados romanos, estes, comovidos, imploraram a Pai Francisco uma regra para viver, nos moldes que ele achasse melhor. Este meditou um pouco e falou comovido:

- Meus filhos, dar-vos-ei um conselho, uma regra de viver: amai a Deus, sobre todas as coisas, de todo o coração, e ao próximo como a vós mesmos. Aí estão a lei, os profetas, a vida, o céu e o próprio Jesus.

... Por que o apóstolo não ficara de uma vez em Patmos, quando da retirada dos soldados romanos? Porque o Cristo não quisera. Inspirou os milicianos a mudarem o nome do Seu amado discípulo e a transformarem sua aparência, enviando-o para Éfeso, de onde Ele, o Mestre dos mestres, o chamaria para o final de sua grandiosa missão, na ilha solitária.

A CURA DO LEPROSO

Os olhos do apóstolo brilharam qual duas chamas espirituais. Em sua lúcida mente não se desenharam emoções de medo da enfermidade ou de tristeza. O meio não afetou seu ambiente íntimo, que é somente Amor. Pensou no Cristo fortemente. Recordou-se de Tiago e de Pedro. Passaram-se nos escaninhos da sua memória, lembranças afáveis do Mestre curando os enfermos, dando vista aos cegos e levantando até os que se encontravam mortos. Em seguida, rememorou o Divino Mestre curando muitos leprosos de uma vez, quando somente um voltara para agradecer. O fenômeno da filha de Jairo surgiu vivo em sua mente, com esperança, pois ele a assistira levantar-se pela presença do Seu Senhor. E buscou a Deus do modo pelo qual seu coração indicava. Impôs as mãos na cabeça de Pátius e, como por encanto, jorrou do alto uma luz, cuja policromia era a Sua feição distinta, inundando o quarto de um perfume encantador e desconhecido na Terra. O espanto foi geral. O silêncio dava autoridade a Pai Francisco para fazer o que bem entendesse, sob a inspiração do Céu. O filho de Salomé, no meio da súplica, notou que uma mão de luz sobrepôs-se à sua, na cabeça do rapaz, e uma voz que conhecia ser a do Cristo - que o rapaz também percebeu - se fez ouvir claramente:

- Quero que sejas limpo desta tão temível enfermidade e não te esqueças de compreendê-la, para que não caias em novos infortúnios. Sê um caminho, para que eu possa falar com João.

"Cenas da vida de São João Evangelista: 3. Ascensão do Evangelista (detalhe)"

Giotto Di Bondone - afrescos - 1320

O DESENCARNE DE JOÃO

A mente do apóstolo foi ficando como que do tamanho de uma tela cinematográfica. Notava-se, como num filme, o desfile das maiores personalidades do Livro Sagrado, começando pelos profetas de renome, num cortejo esplendoroso. Apareceu nessa projeção até Gamaliel, o preceptor de Paulo, o neto amado de Hilel, grande sábio do Oriente. Desfilaram no seu mundo mental todas as personagens do Novo Testamento; luzes intercambiaram-se em todas as direções, focalizando cada personagem em particular, causando prazer ao último dos apóstolos, na cidade de Éfeso, na igreja famosa daquela localidade.

João Evangelista, Pai Francisco para aquele povo humilde e para nós outros do mundo espiritual, representava a última estrela da constelação cristã que estava fora do conjunto, prestes a subir para a comunhão espiritual dos Anjos... A penúltima criatura a entrar no vasto salão da igreja nascente, em trajes deslumbrantes, foi Maria, mãe de Jesus. A princípio, surgiu como se fosse a Mãe Santíssima, a quem os anos impuseram dificuldade no andar; depois, começou a se transformar numa linda jovem. Apareceu como uma estrela de primeira grandeza, com outras estrelas menores a embelezar o cortejo divino. Antes que ela pisasse no solo material do templo, estendeu-se, pela força de alguma mente adestrada em criações espirituais, um tapete de luz, de um verde-seda com estrias de azul encantador, com franjas douradas e raios de sol nascente, bafejando a casa de Deus com um perfume desconhecido dos mortais. Ao tocar seus lindos pés no tapete, uma música de colocar qualquer Espírito em êxtase se fez ouvir, vasculhando o infinito, em busca de Deus e da própria vida.

Respirou em ritmo encantador, por ação de sua fabulosamente, acumulou em tomo de si recursos espirituais, restabelecendo todas suas energias-forças e, em segundos de operação ágil, com as forças renovadas, se libertou do fardo físico. Palmas de luz se faziam ouvir... Era a entrada triunfal de João Evangelista no mundo espiritual. Ouvia-se deslumbrante hino anunciando o regresso de mais um soldado da refrega humana, que deixara na terra o testemunho de que somente o Amor vence todas as dificuldades, curando enfermos e distribuindo paz às criaturas. João é abraçado por toda a corte celestial. Primeiramente, por aqueles que foram seus pais na Terra: Salomé e Zebedeu. Depois, surgiu Maria no esplendor de sua beleza e graça divina. O profeta da ilha agreste, ao vê-la, caiu de joelhos, beijando-lhe as mãos de luz e ela osculou os seus ondulados cabelos de neve. O apóstolo regressou ao passado e ouviu novamente com todos os contornos os sons, que antes registrara:

- **Mulher, eis aí o teu filho". "Eis aí tua mãe".**

E ao sair daquela efusão de amor de mãe e filho espirituais, deparou com Paulo e Jesus, jubilosos pela vitória do apóstolo. Quando quis ajoelhar-se novamente, não o conseguiu - Paulo tomou-o em seus braços e seguiu Jesus, que parecia um sol com um cortejo de estrelas, ramo ao infinito. Era, de fato, a constelação espiritual em busca do seu pouso cósmico... João Evangelista retomava ao colégio apostolar de Nosso Senhor Jesus Cristo!...

"nossa senhora e primeiro joão evangelista Coroação são joão de deus Com Espinhos"

Francisco Camilo

“MULHER, EIS AÍ O TEU FILHO.”
“FILHO EIS AÍ TUA MÃE” JESUS

“Santa Virgem Maria, não há mulher nascida no mundo semelhante a vós, filha e serva do altíssimo Rei e Pai celestial, Mãe de nosso santíssimo Senhor Jesus Cristo, esposa do Espírito Santo: rogai por nós com São Miguel Arcanjo e todas as Virtudes do céu e todos os santos junto a vosso santíssimo e dileto Filho, Nosso Senhor e Mestre. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, e por toda a eternidade. Amém”.

(Ofício da Paixão do Senhor, 1ª. Parte, Completas)

“Eu, Frei Francisco, o menor de todos, quero seguir a vida de pobreza de nosso altíssimo Senhor Jesus Cristo e de sua Mãe Santíssima e nela perseverar até o fim.

E rogo-vos, senhoras minhas, e dou-vos o conselho de viverdes sempre esta santíssima vida de pobreza”.

(Última vontade escrita à Santa Clara)

"São João Evangelista e Francis"

El Greco (Doménikos Theotokopoulos) - 1600

... Francisco reconheceu que a sua mãe falava diferente das outras vezes sentia que realmente era aquela voz que ele esperava, para decidir a enfrentar todos os obstáculos que surgissem. Saiu com as mulheres, cambaleante, sem forças, mas feliz. Sem pensar no que poderia acontecer quando seu pai chegasse, entregou tudo a Deus e estava confiante em Jesus Cristo. Invocava constantemente Maria Santíssima que já fazia parte dos seus mais profundos sentimentos de fraternidade. A mãe de Jesus era por ele, Francisco, considerada também como sua mãe espiritual.

- Se esperas, meu filho, ordens de Deus, estas ordens estão chegando por mim. É hora de agir, sai deste lugar! Não temos tempo a perder, o Evangelho nos espera e na força dele, temos de restabelecer a Igreja, em espírito e verdade. Francisco reconheceu que a sua mãe falava diferente das outras vezes sentia que realmente era aquela voz que ele esperava, para decidir a enfrentar todos os obstáculos que surgissem. Saiu com as mulheres, cambaleante, sem forças, mas feliz.

"San Francisco de Asís"

Luca Giordano

Sem pensar no que poderia acontecer quando seu pai chegasse, entregou tudo a Deus e estava confiante em Jesus Cristo. Invocava constantemente Maria Santíssima que já fazia parte dos seus mais profundos sentimentos de fraternidade. A mãe de Jesus era por ele, Francisco, considerada também como sua mãe espiritual. E quando dela se lembrava, sentia gerar no coração uma saudade indescritível e uma força inigualável, convidando-o para a restauração da Igreja do Senhor, carcomida peia vaidade, deturpada pela prepotência, injuriada pelo comércio, e se desfazendo pelas imposições.

Francisco de Assis-miramez – João Nunes Maia

"Abside da igreja de san Francisco"

Ovidio Murguía De Castro

"Abside da igreja de san Francisco"

Ovidio Murguía De Castro

Depois que o santo de Deus trocou de hábito e acabou de reparar a mencionada igreja, mudou-se para outro lugar próximo da cidade de Assis. Aí começou a reedificar outra igreja, abandonada e quase destruída, e desde que pôs mãos à obra não parou enquanto não terminou tudo. Dali passou para outro lugar, chamado Porciúncula, onde havia uma antiga igreja de Nossa Senhora Mãe de Deus, mas estava abandonada e nesse tempo não era cuidada por ninguém.

Quando o santo de Deus a viu tão arruinada, entristeceu-se porque tinha grande devoção para com a Mãe de toda bondade, e passou a morar ali habitualmente.

No tempo em que a reformou, estava no terceiro ano de sua conversão. Por essa época, usava um hábito de ermitão, cingido com uma correia, e andava com um bastão e calçado. (Cap.9)

"San Francisco de Asís"

Luca Giordano

1º. LIVRO - 2 - PRIMEIRA VIDA DE S. FRANCISCO – TOMÁS CELANO

Uma ocasião, Frei Pedro Cattani, vigário do santo, considerando que uma multidão de frades de fora freqüentava Santa Maria da Porciúncula, e que as esmolas não eram suficientes para prover o necessário, disse a São Francisco:

"Irmão, não sei o que fazer quando vêm grupos de irmãos de toda parte e não tenho o suficiente para lhes oferecer. Peço que permitas guardar algumas coisas quando entram noviços, para recorrer a elas no tempo oportuno".

"Irmão caríssimo, respondeu o santo, longe de nós essa piedade. Não vamos ofender a Regra para servir quem quer que seja".

"Que farei, então?", disse o frade.

"Se não houver outro meio de prover aos necessitados, despe o altar da Virgem e tira seus ornamentos. Podes crer que é melhor guardar o Evangelho de seu Filho e despojar o altar do que deixar o altar ornado e seu Filho desprezado. O Senhor mandará que alguém restitua à sua Mãe o que ela nos tiver emprestado".

Tinha um amor indizível à Mãe de Jesus, porque fez nosso irmão o Senhor da majestade.

Cantava-lhe Louvores especiais, derramava orações, oferecia afetos, tantos e tais que uma língua humana nem pode contar.

Mas o que mais nos alegra é que a constituiu Advogada da Ordem, e às suas asas confiou para serem protegidos até o fim os seus que ia deixar.

Ó advogada dos pobres, cumpre conosco o teu ofício protetor por todo o tempo que foi predeterminado pelo Pai! (cfr. Gl 4,2).

Capítulo 150 - Sobre a sua devoção a Nossa Senhora, a quem consagrou particularmente a Ordem

Queria que, nesse dia, os pobres e os esfomeados fossem saciados pelos ricos, e que se concedesse uma ração maior e mais feno para os bois e os burros.

Até disse: “Se eu pudesse falar com o imperador, pediria que promulgasse esta lei geral: que todos que puderem joguem pelas ruas trigo e grãos, para que nesse dia tão solene tenham abundância até os passarinhos, e principalmente as irmãs cotovias”.

Não podia recordar sem chorar toda a penúria de que esteve cercada nesse dia a pobrezinha da Virgem.

Num dia em que estava sentado a almoçar, um dos frades lembrou a pobreza da Virgem bem- aventurada e as privações de Cristo seu Filho.

Ele se levantou imediatamente da mesa, soltou dolorosos soluços e comeu o resto de pão no chão nu, banhado em lágrimas.

Capítulo 151 - Sobre a devoção ao Natal do Senhor e como queria que todos fossem servidos nessa ocasião

SAUDAÇÃO À MÃE DE DEUS

Salve, ó Senhora santa, Rainha santíssima, Mãe de Deus, ó Maria,
que sois Virgem feita igreja, eleita pelo santíssimo Pai celestial, que
vos consagrou por seu santíssimo e dileto Filho e o Espírito Santo Paráclito!
Em vós residiu e reside toda a plenitude da graça e todo o bem!
Salve, ó palácio do Senhor!
Salve, ó tabernáculo do Senhor!
Salve, ó morada do Senhor!
Salve, ó manto do Senhor!
Salve, ó serva do Senhor!
Salve, ó Mãe do Senhor,
e salve vós todas, ó santas virtudes derramadas, pela graça e
iluminação do Espírito Santo, nos corações dos fiéis,
transformando-os de infiéis em (servos) fiéis de Deus!